

**Área temática: Administração geral**

**Título: Um Perfil da Produção Acadêmica Brasileira sobre Poder entre os anos de 1998 a 2008**

**AUTORES**

**ROLANDO JUAN SOLIZ ESTRADA**

Universidade Federal de Santa Maria  
rolando@ct.ufsm.br

**GREICI SARTURI**

Universidade Federal de Santa Maria  
greicis@ibest.com.br

**Resumo**

Os estudos sobre poder e suas relações, corresponde a alguns dos temas mais antigos abordados pelas ciências humanas e, tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade, estes estudos têm se intensificado, sobretudo, no que tange as organizações (SANTOS; LANER, 2008; CAPPELLE *et al*, 2004). Dessa forma, o estudo tem como objetivo traçar um perfil da produção acadêmica brasileira sobre o tema Poder. Para tanto, foram analisados os artigos publicados no período de 1998 a 2008 nos principais eventos e periódicos da área. Além de fornecer uma caracterização geral desta produção, os resultados revelam os principais temas, tipos de pesquisa e instrumentos que predominam neste domínio de investigação. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, e os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Como resultado, evidencia-se que produção acadêmica brasileira apresenta uma forte tendência para o desenvolvimento de trabalhos com sólida base empírica. O estudo revela, ainda, que temas emergentes como aprendizagem, gestão do conhecimento, comprometimento, redes e espiritualidade nas organizações, vêm sendo pouco explorados sob a perspectiva do poder. Os resultados encontrados neste estudo vislumbram novas oportunidades de pesquisa e um grande potencial para o desenvolvimento de abordagens e metodologias que envolvam o tema Poder para explicar eventos organizacionais.

**Abstract**

Studies on power and relations, corresponding to some of the older themes addressed by the humanities and in view of the changes in society, these studies have been intensified, especially as it pertains organizations (SANTOS; LANER, 2008; CAPPELLI *et al*, 2004). Thus, the study aims to draw a profile of Brazil literature on the subject Power. To this end, we analyzed the articles published between 1998 to 2008 in major events and journals. Besides providing a general characterization of this production, the results reveal the main themes, types of research and tools to dominate this field of research. The research is characterized as exploratory, and data were analyzed qualitative and quantitatively. As a result, it is evident that Brazil literature shows a strong tendency to develop work with solid empirical basis. The study also reveals that emerging issues such as learning, knowledge management, commitment, spirituality in organizations and networks, have been little explored from the perspective of power. The results of this study see new research opportunities and great potential for the development of approaches and methodologies that involve the theme of Power to explain organizational events.

**Palavras chave:** Poder, produção acadêmica, análise organizacional.

## 1 Introdução

Os estudos sobre poder e suas relações, corresponde a alguns dos temas mais antigos abordados pelas ciências humanas e, tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade, estes estudos têm se intensificado, sobretudo, no que tange as organizações (SANTOS e LANER, 2008; CAPPELLE *et al*, 2004).

Na literatura, existem diferentes definições para o conceito de poder. Embora não haja uma definição clara, os teóricos da administração, cada vez mais, reconhecem sua importância para explicar assuntos organizacionais (Morgan, 1996).

Segundo Morgan (1996, p.163) “o poder é o meio através do qual conflitos de interesses são, afinal, resolvidos. O poder influencia quem consegue o quê, quando e como”. Da mesma forma, Crozier (1981, p. 6) define poder como sendo “relações que todo o mundo mantém com seus semelhantes para saber quem perde, quem ganha, quem dirige, quem influencia, quem depende de quem, quem manipula a quem e até que ponto”.

Para Srour (2005, p. 169) o poder corresponde a uma relação social de forças assimétricas, cuja fonte originária está na capacidade de coagir ou de estabelecer uma relação de domínio sobre os outros. Nessa relação nenhum agente está totalmente destituído de alguma parcela de poder, e, mesmo os indivíduos que ocupam uma posição subalterna podem dispor de algum contrapoder, à medida que resistem ou produzem efeitos sobre seus superiores ou seus pares (SROUR, 2005). Sob essa ótica, todos os membros da organização, e não apenas os donos do capital, podem ter a sua disposição algum controle capaz de exercer poder, seja ele usado para desafiar ou para reproduzir a estrutura formal da organização (HARDY; CLEGG, 2001).

Os estudos sobre poder e política nas organizações podem ser considerados provenientes de duas direções (HARDY; CLEGG, 2001). Enquanto uma baseia-se nos pensamentos de Marx e Weber, em que o foco reside na existência de conflitos de interesses e o poder é tratado como uma forma de dominação, servindo aos interesses de alguns em detrimento de outros; a outra direção, cujo desenvolvimento central é proveniente do próprio campo dos estudos organizacionais, procura investigar como o poder é distribuído na estrutura organizacional e como os grupos o adquirem e mantêm, sem que este seja concedido a eles dentro da estrutura hierárquica da organização (HARDY; CLEGG, 2001).

Segundo Hardy e Clegg (2001), existem na literatura diferentes vozes que tratam do poder. Entre as que apresentam maior expressão está a funcionalista e a crítica. A voz funcionalista possui uma orientação gerencialista cujo conceito é aparentemente pragmático e adequado ao uso e ao abuso. A voz crítica confronta temas como dominação e exploração, no entanto, parece ser menos relevante quando se trata de coordenar ações coletivas (HARDY; CLEGG, 2001).

O poder possui um aspecto macro ou estrutural, cuja análise tem seu foco na posse e controle das fontes de poder, e um aspecto micro ou relacional que envolve a vontade e a habilidade para criação e a utilização dessas fontes (PETTIGREW; MCNULTY, 1995). A perspectiva relacional é, também, abordada por Giddens (1989), ao considerar que uma ação realizada com o objetivo de atingir resultados particulares, conseqüentemente, envolve uma resposta ou comportamento potencial de outros atores.

Lukes (1980) classifica as concepções de poder em duas categorias: simétricas, na qual o poder é visto como uma capacidade ou realização coletiva, em que há a união de forças na busca de um objetivo comum, e assimétricas, caracterizadas pelo controle de alguns atores sobre outros, onde o conflito e as resistências estão intrinsecamente relacionados. Na categoria assimétrica o poder pode ser apresentado sob três enfoques: como obtenção de aquiescência (obediência obtida através da “manipulação das funções utilitárias ou programas de incentivo” (KARLSSON citado por LUKES, 1980, p.827)); como relação de dependência;

e como desigualdade (capacidade de manipulação dos recursos existentes por parte de alguns atores).

Essas diferentes correntes e perspectivas sob as quais o poder é estudado são sintetizadas por Hardy e Clegg (2001, p. 281-282) no seguinte trecho:

O poder tem sido visto tanto como uma variável independente, como a dominação, causando resultados, quanto uma variável dependente: nesse caso, a dependência como resultado. O poder tem sido analisado como funcional nas mãos de gerentes que o usam na busca de objetivos organizacionais, coletivos, e disfuncional nas mãos daqueles que desafiam esses objetivos e procuram promover interesses próprios. O poder tem sido visto como um meio pelo qual a legitimidade é criada, e como a encarnação de ações ilegítimas. O poder tem sido comparado aos arranjos formais da organização nos quais a legitimidade está incrustada, e também com as ações informais que influenciam os resultados organizacionais. Tem sido visto como condicional para a existência de conflitos, e como um meio de preveni-los. Tem sido definido como um recurso que é consciente e deliberadamente mobilizado na busca de interesses próprios – um recurso que falhou ao ser usado por aqueles (tais como mulheres e trabalhadores), cujos interesses próprios lhes foram atribuídos – e como um sistema de relações desinteressadas, mas por meio do qual alguns grupos inadvertidamente se beneficiam. Tem sido visto como um ato intencional cuja causalidade pode ser claramente atribuída, e como um jogo de azar não intencional e imprevisível. O estudo do poder tem tido um foco comportamental para alguns pesquisadores e atitudinal ou de fatores hegemônicos para outros. O poder tem sido repreendido por ser repressivo, e aclamado por ser produtivo. Não é surpresa, pois, que haja muita pouca concordância!

Embora o tema seja de grande importância para explicar assuntos organizacionais, ainda existem poucos levantamentos no Brasil que busquem avaliar o perfil dos artigos comunicados sobre o Poder e os avanços nessa área. Essa perspectiva é corroborada pela presente pesquisa, à medida que foi encontrado apenas um trabalho, realizado por Motta e Alcadipani (2004, p. 122) que, a partir do objetivo de sistematizar os estudos que utilizaram as idéias de Michel Foucault em teoria das organizações, analisou as características dos artigos considerando informações relativas ao tema, noções foucaultianas empregadas e autores utilizados além de Foucault.

Neste contexto, segundo Ruas e Antonello (2003, p. 203), os artigos que propõem uma revisão da produção científica em determinada área do conhecimento são sempre bem-vindos, pois correspondem a “uma forma de os pesquisadores que ali atuam apropriarem as principais tendências, avanços e dificuldades originadas no debate recente, com visível economia de energia e tempo”.

Dessa forma, com o objetivo de traçar um perfil da produção acadêmica brasileira acerca do tema Poder que contribua para os estudos da área, essa pesquisa procura responder a seguinte questão: qual é o perfil da produção acadêmica brasileira sobre o tema poder, durante o período de 1998 a 2008?

## 2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se por ser de natureza exploratória, cujos dados foram analisados quali-quantitativamente. A fim de abarcar o objetivo do estudo, foram realizadas três etapas metodológicas:

A primeira etapa consistiu no levantamento dos artigos publicados nos periódicos RAC (Revista de Administração Contemporânea), RAC eletrônica, RAE (Revista de Administração de Empresas), RAE Eletrônica e RAUSP (Revista de Administração da Universidade de São Paulo), e em três eventos da ANPAD (EnANPAD - Encontro da

ANPAD, EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais e EnGPR - Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho), entre o período de 1998 e 2008, que contemplassem a palavra Poder no título ou palavras chaves. Ademais, segundo Paço-Cunha et al (2006, p. 3-4) os conceitos de dominação, disciplina e estrutura de classes, embora aparentemente distantes, possuem “intrincadas conexões que permitem uma análise das relações de poder expressas nos meios e mecanismos de controle no espaço organizacional”. Em função disso, alguns artigos que abordaram o tema dominação e disciplina também foram analisados.

Cabe, aqui, considerar as definições de Weber (1991) para poder, dominação e disciplina, uma vez que muitos dos artigos selecionados abordam o poder a partir dessas definições:

Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade nua relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade. Dominação é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis; disciplina é a probabilidade de encontrar obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, entre uma pluralidade indicável de pessoas, em virtude de atividades treinadas (WEBER, 1991, p. 33).

Nesta etapa foram encontrados 125 artigos.

Na segunda etapa, os artigos encontrados foram lidos na sua totalidade. Após essa leitura foram excluídos do estudo 36 publicações, pois suas abordagens não estavam relacionadas diretamente com o tema Poder. Foram encontrados 4 artigos publicados em duplicidade e, por apresentarem os mesmos conteúdos e abordagens, porém de forma melhorada, consideraram-se os textos comunicados nos periódicos. Este resultado pode ser explicado pelo fato da pesquisa incluir anais de congressos e periódicos da área. Desta forma, 85 artigos mostraram-se relevantes ao estudo.

Por fim, os artigos selecionados foram, então, relidos e analisados, tendo em vista a caracterização da produção sob três dimensões:

1 - Características metodológicas

a) Tipo de pesquisa: empírica (pressupõe uma aplicação ou observação do fenômeno na prática) e teórica (limita-se a uma revisão de literatura, discussão teórica, criação de hipóteses ou desenvolvimento de teorias)

b) Instrumentos de coletas de dados: entrevistas, questionários, observação, análise documental, análise bibliográfica, etc.

2 - Temáticas relacionadas

3 - Autores que mais publicaram no período

### 3 Apresentação dos resultados

Os artigos analisados estão dispostos na tabela 01, de acordo com o ano de publicação e o veículo de comunicação utilizado. As publicações da RAC e RAC Eletrônica foram dispostas conjuntamente na tabela, uma vez que foi encontrado apenas um artigo da RAC Eletrônica, no ano de 2008, que atendesse aos requisitos da pesquisa. Da mesma forma, as publicações da RAE e RAE Eletrônica estão juntas, tendo em vista que houve apenas dois textos publicados na RAE Eletrônica, um no ano de 2002 e outro no ano de 2004, considerados neste estudo.

**Tabela 01: Quantidade de produções por ano**

Evento/ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	total
EnANPAD	1	0	4	3	4	1	8	3	6	6	6	42
EnEO	0	0	1	0	3	0	8	0	3	0	5	20
EnGPR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
RAC	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	5
ERA	0	0	0	2	2	0	2	0	0	1	0	7
RAUSP	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	5
Total	2	1	6	6	9	2	19	3	11	14	12	85

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

Observa-se que a grande maioria, 80% dos artigos, foram comunicados em eventos promovidos pela ANPAD, sendo 49,41% no evento EnANPAD, 23,53% no EnEO e 7,06% no EnGPR. Os periódicos pesquisados apresentaram um total de 20% das publicações, onde cada um deles representou 5,88% (RAC), 8,24% (RAE) e 5,88% (RAUSP) desse total.

A expressiva concentração de publicações nos eventos da ANPAD pode ser explicada, segundo Loiola e Bastos (2003), pela maior flexibilidade desse veículo, uma vez que permite a publicação simultânea de um grande número de artigos (LOIOLA; BASTOS, 2003). Por outro lado, a reduzida publicação de textos nos periódicos “revela que a maior parte da produção comunicada em congressos não está sendo transformada em textos competitivos para a publicação nos nossos periódicos mais bem avaliados” (LOIOLA; BASTOS, 2003, p. 187).

Evidencia-se, ainda, que os anos de 2004, 2006, 2007 e 2008 apresentam os maiores índices de produções, sendo 19, 11, 14 e 12 artigos, respectivamente, como apresentado na figura 01. Esse resultado pode ser explicado pela realização do Evento EnEO, o qual ocorre a cada dois anos, e a primeira edição foi realizada no ano de 2000, e do Evento EnGPR, também realizado de dois em dois anos, cuja primeira edição foi no ano de 2007.

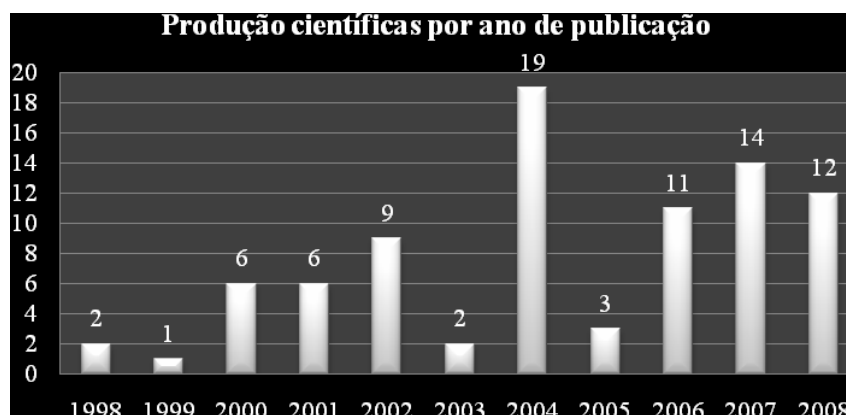


Figura 01: Produção científica por ano de publicação

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

## 1 - Características Metodológicas

Através das estratégias de investigação utilizadas é possível se obter informações sobre o tipo de conhecimento que está sendo produzido em determinada área: “se ele é especulativo, se é empírico, se existem modelos sendo produzidos e aplicados e, ainda, se há ou não a intenção de produção e desenvolvimento de teorias” (LOIOLA; BASTOS, 2003, p.

192). Sendo assim, neste tópico serão apresentados os resultados encontrados quanto às estratégias de investigação, que incluem: o tipo de pesquisa e os instrumentos de coletas de dados utilizados.

### a) Tipo de pesquisa

Os artigos encontrados foram, primeiramente, classificados em estudos empíricos e teóricos. Os estudos empíricos pressupõem uma aplicação ou observação do fenômeno na prática e os estudos teóricos se limitam a uma revisão de literatura, discussão teórica, criação de hipóteses ou desenvolvimento de teorias.

Sendo assim, verificou-se que 65,88% das publicações optaram por estudos empíricos, enquanto que 34,12% dos estudos correspondem a pesquisas de cunho teórico, conforme a tabela 02. Essa configuração revela uma forte tendência para o desenvolvimento de trabalhos com sólida base empírica (LOIOLA; BASTOS, 2003).

**Tabela 02: Tipo de pesquisa**

Fonte	Empírica	Teórica
<b>EnANPAD</b>	31	11
<b>EnEO</b>	11	9
<b>EnGPR</b>	5	1
<b>RAC</b>	3	2
<b>ERA</b>	3	4
<b>RAUSP</b>	3	2
<b>Total</b>	56	29

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

As pesquisas empíricas correspondem a um total de 56 publicações, as quais foram classificadas em: qualitativa (48), quantitativa (3) e triangulação (5). Da mesma forma, as pesquisas de cunho teórico, cujo total de publicações equivale a 29 artigos, estão divididas em: ensaio teórico (22) e revisão bibliográfica (7), conforme a figura 02:

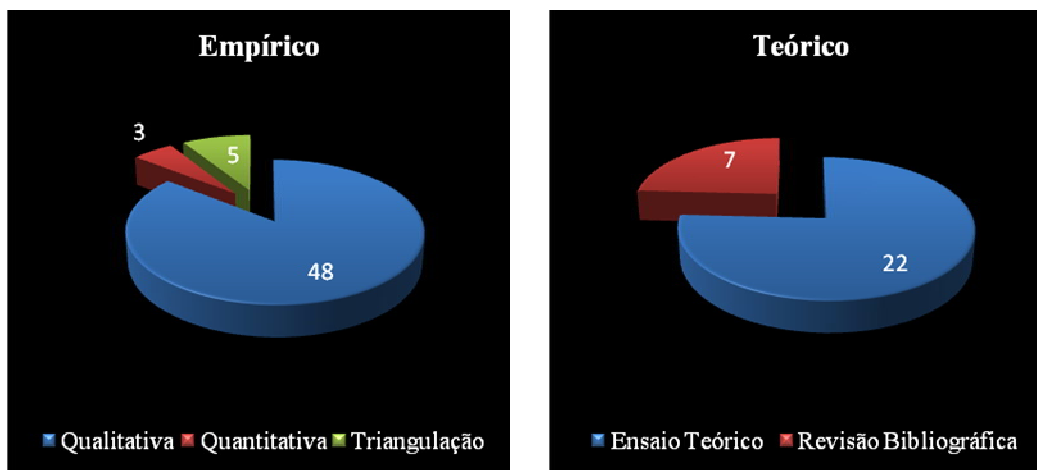


Figura 02: Tipos de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

A pesquisa de caráter qualitativo tende a ser utilizada com o objetivo de compreender determinado fenômeno e a sua complexidade interna (MINAYO, 1993), uma vez que é mais subjetiva “e envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de

atividades sociais e humanas” (COLLIS; RUSSEY, 2005, p. 24). Segundo Malhotra (2001) esse tipo de estudo proporciona o surgimento de valiosos *insights* que permitem compreender as razões e motivações subjacentes ao fenômeno estudado. Essas características contribuem para explicar a expressiva utilização desse tipo de pesquisa para o estudo do Poder, o qual se caracteriza por incluir elementos subjetivos e de difícil mensuração e quantificação. Cappelle *et al* (2004) corroboram com essa perspectiva ao afirmar que os estudos que tratam da temática envolvem elementos como a subjetividade, o conflito, a dominação, adesões e resistências no processo de gestão de pessoas.

Em função dessa subjetividade e da complexidade inerente ao tema, pontua-se a dificuldade de encontrar resultados que possam ser generalizados. Essa afirmação é confirmada pela predominância de estudos de caso e multicaso como metodologia adotada, sendo, respectivamente, 85,7% e 12,5%, do total de estudos empíricos. O estudo de caso é uma metodologia utilizada para a realização de pesquisa social empírica, cujo objetivo consiste em investigar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, tendo em vista que a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente (YIN, 2001).

Todos os artigos que optaram por uma abordagem quantitativa utilizaram o instrumento “Escala de Configuração de Poder” para a coleta de dados. Esse instrumento, composto por 40 itens, em escalas Likert de cinco pontos (0 a 4), foi validado por Paz (1996) com base nas seis configurações de poder (autocracia, sistema fechado, missionária, meritocracia e instrumento partidário) propostas por Mintzberg (1983). Vargas (1998), Martins e Paz (2000) e Neiva e Paz (2002) são exemplos de autores que utilizaram esse instrumento.

A terceira classificação da pesquisa empírica corresponde à triangulação, que consiste na utilização de diferentes métodos e técnicas de pesquisa para o estudo de um mesmo fenômeno (COLLIS; RUSSEY, 2005). Segundo Easterby-Smith, Thorpe e Lowe (1991), existem quatro tipos de triangulação, sendo eles: triangulação de dados, triangulação de teorias, triangulação de investigadores e triangulação de metodologias. Nesta pesquisa, foi considerada triangulação, os artigos que utilizaram, simultaneamente, métodos quantitativos e qualitativos para a coleta de dados, tais como: aplicação de questionários aliados a entrevistas. Embora a utilização da triangulação não tenha se revelado expressiva quanto à quantidade de artigos encontrados, cabe ressaltar sua importância à medida que auxilia na busca de uma maior consistência para as informações obtidas, permitindo uma análise mais completa e fidedigna de determinada realidade (ESTIVALETE, 2007, p. 135).

Os artigos considerados, quando a sua estratégia metodológica, como Ensaio, totalizaram 22 publicações e foram analisados a partir da definição proposta por Demo (2000, p. 185):

Não obstante a liberdade maior que o ensaio implica, para ser considerado minimamente científico precisa incluir, mais ou menos, os passos lógicos descritos: ter tema claro sobre o qual se expressa a opinião, alguma fundamentação científica que permita questionamento sustentável, por vezes também o uso de dados ilustrativos, e a realização da proposta.

Por fim, foram considerados Revisão Bibliográfica os artigos que “faziam um apanhado da literatura com algum nível de diálogo entre as diversas correntes que tratam do tema” (LOIOLA; BASTOS, 2003, p. 192). Esse tipo de pesquisa foi utilizado por 7 publicações.

Verifica-se que, embora os textos de cunho teórico abordem uma série de temas correlatos, como assédio moral e sexual (FREITAS, 2001), gênero (CAPPELLE *et al*, 2002), institucionalismo (PECI, VIEIRA; CLEGG, 2006, VIEIRA; MISOCZKY, 2000), liderança

(AMORIM; MARTINS, 2007), entre outros, os artigos que versam sobre poder disciplinar (SOUZA, MACHADO; BIANCO, 2004), poder simbólico (ROSA; BRITO, 2007), dominação (COUTINHO, 2000, TELLES; TEIXEIRA, 2002, CÂMARA, 2006) e controle (CRUBELLATE, 2002; SOARES, GOMES de SÁ, 2004) são predominantes neste tipo de pesquisa. Tendo em vista a interdisciplinaridade do tema, esse resultado revela que muitos constructos teóricos não estão sendo explorados, fato que vislumbra novas oportunidades de pesquisa e um grande potencial para o desenvolvimento de abordagens e metodologias que envolvam o tema poder para explicar eventos organizacionais. Essa perspectiva é confirmada por Bertero (1996, p. 34) ao enfatizar que “a análise do poder é fascinante à medida que é uma perspectiva privilegiada para o aprofundamento e o desdobramento da própria análise organizacional”.

Neste contexto, cabe considerar a proposta teórico-metodológica desenvolvida por Faria (2002, p. 4) chamada Economia Política do Poder, a qual procura englobar as abordagens “dedicadas aos estudos da economia, da política, da sociedade, da ideologia, da cultura e das instituições reais e imaginárias, à concepção psicossociológica do sujeito e dos grupos sociais”. Essa proposta baliza-se em dois fundamentos: “primeiro, trata-se de uma linha de pesquisa sobre as relações sociais de produção e o desenvolvimento das forças produtivas com o objetivo de analisar sua anatomia; segundo, o núcleo central desta linha de pesquisa e seu suporte teórico são as relações de poder” (FARIA, 2002, p. 4).

#### b) Instrumentos de coletas de dados

Os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nos artigos analisados estão apresentados na figura 03.



Figura 03: Instrumentos de coleta de dados  
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

As entrevistas correspondem a um método de coleta de dados no qual é feito perguntas aos participantes selecionados a fim de descobrir o que eles pensam, sentem ou fazem (COLLIS; RUSSEY, 2005). Os estudos que utilizam este instrumento consideram a perspectiva dos entrevistados como um dos elementos-chave da pesquisa, uma vez que possibilita um amplo campo de interrogativas (TRIVIÑOS, 1987). Essa foi a técnica mais utilizada, representando um total de 48 casos, sendo 27 entrevistas semi-estruturadas, 6 não estruturadas, 6 em profundidade e 9 entrevistas cujo tipo não foi especificado pelo autor.



A análise documental foi o segundo método de maior incidência nos artigos, correspondendo a 31 citações. Tanto a análise documental, quanto a análise bibliográfica, são normalmente usadas para levantar informações relevantes sobre o fenômeno estudado, essas pesquisas têm como objetivo obter elementos prévios sobre o campo de interesse, identificar problemas e orientar para a utilização de outras fontes de coleta de informações (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A Observação é um método de coleta de dados que pode ser realizada tanto num ambiente de laboratório, como no ambiente natural. Quando participante, o pesquisador envolve-se com os fenômenos e participantes que estão sendo pesquisados. Quando não-participante, o pesquisador não tem envolvimento com o fenômeno ou com os participantes, apenas observa e registra as ações e comportamento das pessoas (COLLIS; RUSSEY, 2005). Embora a observação não-participante pressuponha a não interferência do pesquisador na realidade, sua presença, quando declarada, pode provocar mudanças nas ações e comportamentos dos indivíduos objetos de estudo, fato que pode influenciar nos resultados da pesquisa. Quanto a esse instrumento, foram identificadas 22 publicações que o utilizaram, sendo 5 observações participantes e 15 não participantes.

É importante ressaltar que 67,86% dos artigos empíricos utilizaram essas técnicas de forma combinada, fato que contribui para uma avaliação mais completa e consistente do fenômeno estudado. Esse resultado pode, ainda, ser relacionado a utilização do estudo de caso (incidência de 85,7%) que, segundo Yin (2001), permite usar múltiplos métodos para a coleta de dados.

Em contrapartida, o método “grupo focal”, embora tenha sido utilizado por apenas um estudo, pode ser considerado como uma importante ferramenta para analisar as relações de poder existentes em determinado contexto. Esse tipo de método combina entrevistas e observação, e é utilizado para reunir dados sobre sentimentos e opiniões de um grupo de pessoas envolvidas em uma situação comum (COLLIS; RUSSEY, 2005). Segundo Collis e Russey (2005, p. 159), a dinâmica desse método é realizada da seguinte forma: “sob a orientação do líder do grupo, os participantes selecionados são estimulados a discutir suas opiniões, reações e sentimentos sobre um produto, serviço, tipo de situação ou conceito”.

Por fim, a utilização da narrativa e da história de vida, como instrumentos de coleta de dados, não se mostraram expressivos, conforme apresentado na figura 03.

## 2 - Temáticas Relacionadas

Segundo Faria (2003, p. 67), o “poder é um destes temas que, no âmbito da teoria, pertence à esfera da interdisciplinariedade e, no âmbito do significado cotidiano, pertence à esfera dos amplos e imprecisos significados”. Essa afirmação é corroborada pela presente pesquisa, em função da diversidade de temas com os quais o poder foi relacionado nos artigos estudados.

Disciplina, estrutura organizacional, violência simbólica, política, burocracia, governança, liderança, autoridade, análise organizacional, imaginário, autogestão, processo decisório, empreendedorismo, legitimidade, competências, comprometimento, qualidade de vida no trabalho, simbolismo, identidade, jogos de poder, gestão do conhecimento, aprendizagem, subjetividade, confiança, assédio sexual, espiritualidade e campo de poder, são apenas alguns dos inúmeros conceitos que foram relacionados ao Poder. Hardy e Clegg (2001) já enfatizavam algumas dessas relações em seu artigo “Alguns ousam chamá-lo de poder” ao tratar de assuntos como a criação de legitimidade, estratégias de gerenciamento de conflitos, resistências, disciplina, identidade, interesses, hierarquia, processo decisório e gênero.

Além dos assuntos citados, a figura 04 apresenta os temas de maior incidência com os quais o Poder foi relacionado.

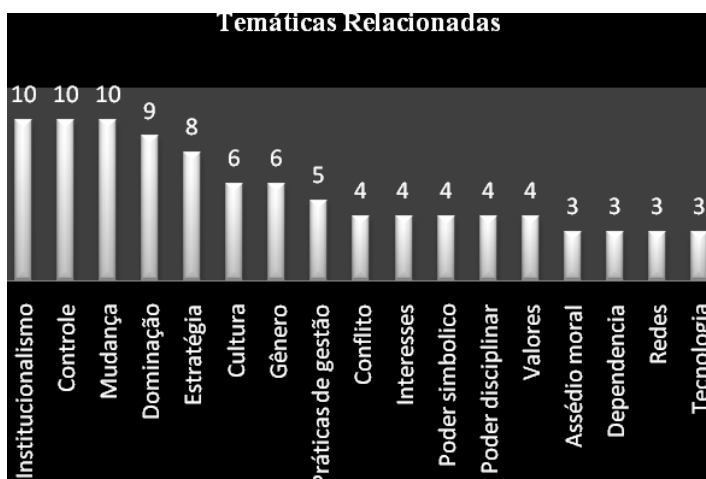


Figura 04: Temáticas Relacionadas  
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

A partir da análise dos dados obtidos, pode-se fazer três inferências quanto às temáticas relacionadas:

A primeira inferência refere-se à forte associação entre poder, institucionalismo, mudança, controle e dominação. Esses temas possuem intrincadas relações entre si uma vez que “a ênfase no papel do poder na determinação das relações supera a idéia de que as organizações funcionam como sistemas integrados e reconhece as tensões existentes entre interesses específicos e organizacionais” (TERUCHKIN; NIQUE, 2001). Neste contexto, as estruturas institucionais sustentam e são sustentadas pelas relações de poder (MACHADO-SILVA; COSER, 2004) que, ao interferir no processo de institucionalização, acabam gerando mudanças (VIEIRA; LEÃO, 2000). Essa perspectiva é sintetizada por Vieira e Misoczky (2000, p.1) ao afirmar que: “as disputas de poder em um campo geram as instituições que, por sua vez mantém a ordem estabelecida através do compartilhamento de valores. A mudança ocorre quando os arranjos de poder (internos e externos) no campo se modificam e geram novas instituições”.

A segunda inferência refere-se à relação entre poder e cultura organizacional. Os estudos que se propuseram a aliar esses dois constructos para a análise organizacional detiveram-se, sobretudo, na análise dos valores, negligenciando outros elementos culturais como mitos, heróis, rituais, crenças e regras, os quais podem contribuir para o entendimento do fenômeno.

Por fim a pesquisa revela que temas emergentes como aprendizagem, gestão do conhecimento, comprometimento, redes e espiritualidade nas organizações, ainda são pouco explorados sob a perspectiva do poder.

### 3 - Autores que mais publicaram no período

Na tabela 3 estão relacionados os autores com maior número de publicações sobre Poder no período estudado, e suas respectivas instituições de ensino, assim como os temas mais explorados por esses autores.

**Tabela 3: Autores que mais publicaram no período**

Autor	Universidade filiada	Temas relacionados	Quant
Mozar José de Brito	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Processo decisório, práticas de gestão de pessoas, poder disciplinar, dominação, violência simbólica, redes e governança	8
Elcemir Paço-Cunha	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Poder simbólico, controle, redes e governança	5
Jose Henrique Faria	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Economia Política do Poder e controle	5
Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo	Faculdade Novos Horizontes	Práticas de gestão, relações de gênero	5
Alexandre de Pádua Carrieri	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Práticas de gestão, relações de gênero e assédio moral	4
Mônica Carvalho Alves Cappelle	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Processo decisório, práticas de gestão de pessoas, poder disciplinar e relações de gênero	4
Alexandre Reis Rosa	Escola Superior de Propaganda em Marketing - SP	Dominação e violência simbólica	3
Marcelo Milano Falcão Vieira	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Institucionalismo	3
Maria Ceci A. Misoczky	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Campo de poder e institucionalismo	3
Maria das Graças torres da Paz	Universidade de Brasília (UnB)	Comprometimento, práticas de gestão e mudança	3
Autores que publicaram dois artigos	-	-	16
Autores que publicaram apenas um artigo	-	-	102

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa realizada

Do total de autores que publicaram sobre o tema, 20,31% comunicaram mais de um artigo, sendo 12,5% com duas publicações e 7,81% com mais de duas. Por outro lado, a maioria, 79,69%, publicou apenas um artigo, resultado que caracteriza a existência de poucos pesquisadores difundindo essa área.

#### 4 Considerações Finais

O estudo teve o objetivo de traçar um perfil da produção acadêmica brasileira sobre o tema Poder. Para tanto, foram analisados os artigos publicados no período de 1998 a 2008 nos principais eventos e periódicos da área. Além de fornecer uma caracterização geral desta produção, os resultados revelam os principais temas, tipos de pesquisa e instrumentos que predominam neste domínio de investigação (LOIOLA; BASTOS, 2003).

A análise dos artigos se deu a partir de três dimensões: (1) as características metodológicas, que incluiu o tipo de pesquisa (empírica e teórica) e os instrumentos de coletas de dados utilizados, (2) a temática relacionada e (3) os autores que mais publicaram no período.

Como resultado, infere-se que a produção acadêmica brasileira se caracteriza por uma forte tendência para o desenvolvimento de trabalhos com sólida base empírica, uma vez que 65,88% das publicações optaram por estudos empíricos. As estratégias de investigação mais utilizadas correspondem a uma expressiva preferência por pesquisas de natureza qualitativa, justificada, sobretudo, pelo caráter subjetivo do tema abordado. Essa preferência por pesquisas qualitativas em detrimento de outros tipos de pesquisa, é confirmada pelos instrumentos de coleta de dados mais utilizados, que correspondem à entrevistas, análise de documentos e observação.

Em função da subjetividade e da complexidade inerente ao tema, pontua-se a dificuldade de encontrar resultados que possam ser generalizados. Essa afirmação é confirmada pela predominância de estudos de caso e multicaso como metodologia adotada.

Quanto aos estudos teóricos evidencia-se a predominância de abordagens tradicionais como poder disciplinar, poder simbólico, dominação e controle. Tendo em vista a interdisciplinaridade do tema, esse resultado revela que muitos constructos teóricos não estão sendo explorados.

Quanto às temáticas relacionadas ao poder, as que mais incidiram versam sobre institucionalismo, controle, dominação, mudança, estratégia, cultura e gênero. No entanto, a pesquisa revela que temas emergentes como aprendizagem, gestão do conhecimento, comprometimento, redes e espiritualidade nas organizações, ainda são pouco explorados sob a perspectiva do poder.

Por fim, do total de autores que publicaram sobre o tema, apenas 7,81% comunicaram mais do que dois artigos, com destaque especial a Mozar José de Brito, Elcemir Paço-Cunha, Jose Henrique Faria e Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo, que apresentaram os maiores índices de publicações, sendo 8, 5, 5 e 5 artigos, respectivamente. Este resultado caracteriza a existência de poucos pesquisadores difundindo essa área.

Os resultados encontrados neste estudo vislumbram novas oportunidades de pesquisa e um grande potencial para o desenvolvimento de abordagens e metodologias que envolvam o tema Poder para explicar eventos organizacionais, assim como indicam os caminhos metodológicos mais utilizados para o estudo e compreensão do constructo.

## Referencias

ALCADIPANI, R; MOTTA, F. C. P. O pensamento de Michel Foucault na teoria das organizações. **Revista de Administração**. São Paulo, v.39, n.2, p.117-128, 2004.

AMORIM, M. C. S.; MARTINS, R. H. P. poder e liderança, as contribuições de Maquiavel, Gramsci, Hayek e Foucault. In: **anais do XXXI EnANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

BERTERO, Carlos Osmar. Cultura organizacional e instrumentalização do poder. In: FLEURY, Maria Tereza Leme.; FISCHER, Rosa Maria. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

CAMARA, L. M. Reflexões sobre os usos do tipo-ideal de dominação legal na produção nacional recente sobre a administração pública Federal. In: **anais do IV Encontro de Estudos Organizacionais**. Porto Alegre: ANPAD, 2006.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. de O. L.; BRITO, M. J. M.; BRITO, M. J. de. Relações de gênero e de poder: repensando o masculino e o feminino nas organizações. **Revista de Administração Eletrônica**, v. 3, n. 2, 2004

COLLIS, J.; RUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005

COUTINHO, M. C. Identidade e dominação nas organizações. In: **anais do XXIV EnANPAD**. Florianópolis: ANPAD, 2000.

CROZIER, M. **O fenômeno burocrático**: ensaio sobre as tendências burocráticas dos sistemas de organização modernos e suas relações na França, com o sistema social e cultural. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

CRUBELLATE, J. M. “Remendo Novo em Roupas Velhas”: Controle Social Normativo em Organizações Econômicas e a Emergência de Novos Modelos Estruturais. In: **anais do II Encontro de Estudos Organizacionais**. Recife: ANPAD, 2002

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. **Management Research**: an introduction. London: Sage, 1991.

ESTIVALETE, Vania de Fatima Barros. O processo de aprendizagem em redes horizontais do elo varejista do agronegócio: do nível individual ao interorganizacional. Tese (Doutorado em Agronegócios). **Programa de Pós Graduação em Agronegócios Porto Alegre**: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FARIA, J. H. Economia Política do Poder: uma proposta Teórico- Metodológica para o estudo e a Análise das Organizações. In: **anais do II Encontro de Estudos Organizacionais**. Recife: ANPAD, 2002.

\_\_\_\_\_. Poder e relações de poder nas organizações. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; CARVALHO, Cristina A. (orgs). **Organizações, Instituições e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2003.

FREITAS, M. E. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 8-19, 2001.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HARDY, C; CLEGG, S. R. Alguns ousam chamá-lo de poder. In: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2001. v. 2, p. 260-289.

LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. A Produção Acadêmica sobre Aprendizagem Organizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 7, n.3, p. 181-201, 2003.

LUKES, S. **O poder**: uma visão radical. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1980.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; COSER, C. Organização Focal e Relações de Poder em um Campo Organizacional. In: **anais do XXVIII EnANPAD**. Curitiba: ANPAD, 2004.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa em Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. de A. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J. L. T. P.; PAZ, M. G. T. Poder e comprometimento em tempos de mudança organizacional: estudo de caso de uma empresa pública de serviços. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 35, n. 4, p 61-71, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas. 1996.

- NEIVA, E. R.; PAZ, M. G. T. Percepção da influência pessoal no contexto do poder organizacional. In: **Anais do EnANPAD**. Salvador: ANPAD, 2002
- PAÇO-CUNHA, E.; MENDONÇA, R. R. S. de; FERRUGINI, L.; LOPES, L. de S. Práticas versus táticas: praxeologia do poder numa organização de tecnologia. In: **Anais 30º EnANPAD**. Salvador: ANPAD, 2006
- PAZ, M. G. T. Da avaliação de desempenho ocupacional e estruturas de poder. IN: TAMAYO, A.; BORGESANDRADE, J. E.; CODO, W. (Eds.). **Trabalho, organizações e cultura**. Brasília : ANPEPP, 1996. 1. v.
- PECI, A.; VIEIRA, M. M. F.; CLEGG, S.R. A construção do “real” e práticas discursivas: o poder nos processos de institucionaliz(ação). **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 51-71, 2006.
- PETTIGREW, A.; MCNULTY, T. Power and influence in and around the boardroom. **Human Relations**, v. 48, n. 8, p. 845-874, 1995.
- SANTOS, T. I.; LANER, A. S. Relações de poder no movimento passe livre de florianópolis: influência conquistada ou imposta? In: **Anais do V Encontro de Estudos Organizacionais**. Belo Horizonte, ANPAD, 2008.
- ROSA, A. R.; BRITO, M. J. Ensaio sobre violência simbólica nas organizações. In: **anais do I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. Natal: ANPAD, 2007
- RUAS, R.; ANTONELLO, C. S. repensando os referenciais analíticos em aprendizagem organizacional: uma alternativa para análise multidimensional. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p.203-212, 2003.
- SOARES, G. J. de V.; GOMES de SÁ, M. Poder e controle nas organizações da economia solidária: aspectos das relações intra-organizacionais. In: **anais do III Encontro de Estudos Organizacionais**. Atibaia: ANPAD, 2004.
- SOUZA, E. M.; MACHADO, L. D., BIANCO, M. de F. Poder Disciplinar: a analítica foucaultiana como uma alternativa as pesquisas organizacionais sobre poder. In: **anais do XXVIII EnANPAD**. Curitiba: ANPAD, 2004
- SROUR, R. H. **Poder, Cultura e ética nas organizações**: o desafio das formas de gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- TELLES, M. M. M.; TEIXEIRA, F. L. C. Aspectos de dominação e emancipação na gestão do conhecimento organizacional: o papel da tecnologia da Informação. In: **anais do EnANPAD**. Salvador: ANPAD, 2002.
- TERUCHKIN, S. U.; NIQUE, W. M. As relações de poder intra-Mercosul. **Revista de Administração**. São Paulo v.36, n.3, p.86-94, 2001
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VARGAS, M. R. M. configuração de poder nas organizações: o caso da Embrapa. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 89-107, 1998
- VIEIRA, M. M.; MISOCZKY, M. C. F. Instituições e poder: explorando a possibilidade de transferências conceituais. In: **anais do I Encontro de Estudos Organizacionais**. Recife: ANPAD, 2000.
- VIEIRA, M. M. F.; LEÃO, F. P. S. Jogos de poder: institucionalização e mudança no museu de arte moderna do recife. In: **anais do XXIV EnANPAD**. Florianópolis: ANPAD, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.